

# FUTEVÔLEI: UMA PROPOSTA PARA INICIAÇÃO ESPORTIVA

## FOOTVOLLEY: A PROPOSAL FOR SPORTS INITIATION

João Pedro Salviato Rett\*

Renan Floret Turini Claro\*\*

### Resumo

O futevôlei foi criado no Rio de Janeiro, um esporte conhecido por usar os fundamentos do futebol em uma quadra semelhante ao voleibol. O objetivo é identificar aspectos da iniciação esportiva a fim de estabelecer relações com o futevôlei e apresentar uma sequência de atividades para auxiliar os profissionais de Educação Física em uma aula de aprendizagem de fundamentos na modalidade. A partir da democratização do espaço de prática, considerando o princípio de jogar para aprender, também propõe uma proposta modal de ensino, vivência e aprendizagem, buscando dar prioridade ao trabalho com brincadeiras adaptadas, com grande quantidade de exercícios de situação de jogo. Portanto, não busca apenas divulgar e ensinar o futevôlei, mas também enfatizar princípios metodológicos globais, levantar situações adversas e permitir que os praticantes formulem soluções durante o jogo e, desde então, as próprias técnicas, táticas e habilidades. Conclui-se que o ensino não se concentra apenas nos jogos, mas também mostra aos alunos o porquê da prática, assim como todo o ambiente que envolve o esporte em si, como integração, socialização, cooperação e tornar os conhecimentos aprendidos nas partidas de futevôlei úteis para o dia a dia dos alunos.

**Palavras-chave:** Futevôlei, Processo de Aprendizagem, Benefícios do Futevôlei, Prática do Futevôlei.

### Abstract

The objective of this article is to demonstrate that the practice of footvolley can be started not only on sand courts, but also in other adapted environments, in order to increase the suitable places for the initiation of the sport and consequently increase the possibility of the number of practitioners. From the democratization of the practice space, considering the principle of playing to learn, it also proposes a modal proposal for teaching, living and learning, seeking to prioritize work with adapted games, with a large amount of exercises in the game situation. Therefore, it seeks not only to disseminate and teach footvolley, but also to emphasize global methodological principles, raise adverse situations and allow practitioners to formulate solutions during the game and, since then, their own techniques, tactics and skills. The teaching is not only focused on the games, but also shows students why the practice, as well as the entire environment that involves the sport itself, such as integration, socialization, cooperation and making the knowledge learned in footvolley matches useful for the day the day of the students

**Key Words:** Footvolley, Learning Process, Footvolley Benefits, Footvolley Practice.

\*Graduando em bacharelado em educação física.

\*\* Doutor e Mestre em Fisiopatologia em Clínica Médica (FMB-UNESP) e Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Integradas de Jaú (FIJ).

## 1 INTRODUÇÃO

O futevôlei é um esporte brasileiro, que se caracteriza por usar os pés, coxas, peito, ombro e cabeça, foi criado no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana, em 1965, pelo ex-jogador Octávio de Moraes, sendo usado para a prática do lazer e alto rendimento.

Na época existiam proibições por parte da polícia de se jogar futebol na areia, sendo assim, Octávio Moraes iniciou os jogos em uma quadra de vôlei com rede e campo delimitado, já que não havia imposições nesse sentido. O futevôlei era jogado com uma rede de vôlei, mas com outras medidas. No seu início era parecido com o vôlei oficial de quadra, jogando 12 metros de comprimento por 6 metros de largura, mas, atualmente, usam medidas de 18 de comprimento por 9 metros de largura e é jogado por duas equipes formadas por dois, três ou quatro jogadores (SOUZA; GALATTI, 2008).

O futevôlei não impõe restrições em relação a peso, tamanho, gênero e idade. É um esporte que todos conseguem praticar, mas, cada um com suas limitações e objetivos. Pode ser adaptado para todas as condições dos praticantes.

Segundo Souza e Galatti (2008), o futevôlei pode trazer inúmeros benefícios para os praticantes, como melhora da lateralidade, noção espacial, técnicas e aperfeiçoamento como passe, toque e cabeceio, condicionamento físico. Como um esporte coletivo, o futevôlei traz benefícios nos aspectos humanos e sociais, proporcionando às pessoas mais tímidas oportunidades de conhecer mais lugares e pessoas devido à sensação de descontração promovida pela prática do esporte.

Depois que aprende e passa a praticar o futevôlei com frequência, a tendência é criar o desejo de continuar a praticar. Normalmente os ambientes de competição são agradáveis, o que tornam as disputas bastante prazerosas, conhecer novas pessoas e mostrar seu desenvolvimento na modalidade.

Os praticantes do futevôlei estão sempre em busca de superação, independente do objetivo, seja ele, a ajuda de uma reabilitação de lesão, um condicionamento físico melhor, aprimoramento dos fundamentos ou até conquistar um novo círculo de amizades.

A cada novo movimento aprendido, a vontade de melhorar aumenta e se aperfeiçoar no esporte se torna uma meta. Além disso, a superação também é mental, já que o foco e a concentração são estimulados, podendo inclusive ajudar o praticante obter resultados significativos em sua vida pessoal e profissional. A cada partida jogada, é um desafio vencido.

Desta forma, o presente artigo irá abordar a modalidade esportiva futevôlei, sendo um

esporte coletivo, voltado ao foco na iniciação da prática. Para Paes (2002) o jogador iniciante joga para aprender, pois, a partir dos jogos e dos treinos aprimora suas habilidades e condicionamento físico, conseguindo, desta forma, desenvolver boas técnicas e habilidades na modalidade de futevôlei.

O objetivo é identificar aspectos da iniciação esportiva a fim de estabelecer relações com o futevôlei e apresentar uma sequência de atividades para auxiliar os profissionais de Educação Física em uma aula de aprendizagem de fundamentos na modalidade

## **2 MÉTODOS**

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica com conotação exploratória que, de acordo com o Gil (2002), é o tipo de pesquisa que utiliza como base materiais já elaborados e publicados. Para o autor, parte significativa dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

Esta pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos, a partir de bases de dados, sendo materiais publicados na internet (artigos, monografias, reportagens), Google Acadêmico e Scielo. As palavras-chave utilizadas na coleta de dados foram “futevôlei”, “benefício do futevôlei”, “iniciação do esporte” e “condicionamento físico”.

Dessa forma, foram encontrados 14 artigos e links que abordavam o tema, dentre esses, apenas 8 demonstraram relevância a respeito do assunto descrito nessa pesquisa. Estes foram escolhidos com base nas teorias sobre iniciação no esporte tendo esses que atender ao critério de obter no resumo ou título o tema – futevôlei e processo de aprendizagem. Também foram selecionadas 2 monografias que abordavam em seu conteúdo contribuições sobre a pedagogia do esporte e futevôlei. Vale ressaltar que por se tratar de um tema recente nas pesquisas, o número de artigos encontrados foi limitado e aqueles que não eram favoráveis à elaboração do trabalho foram descartados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir, serão apresentados as discussões e resultados coletados durante a pesquisa de revisão bibliográfica, onde será discutido e relatado sobre uma proposta na iniciação esportiva no futevôlei.

### 3.1 COMPREENSÃO DO JOGO

Nesse estudo foram abordados diferentes lugares que são possíveis à iniciação do futevôlei, assim como recursos materiais que deixam mais fáceis a montagem de quadras em quaisquer lugares. Dessa forma, será discutido a seguir uma proposta de aula que englobe os temas teóricos e práticos do jogo.

Segundo Paes (2002), Souza e Galatti (2008) essa proposta tem o intuito de reforçar o jogar para aprender e não aprender para jogar. Essa proposta tem como objetivo principal, que o aluno compreenda o jogo e que a partir de sua compreensão sobre regras básicas e funcionamento do jogo, ele possa imaginar a possibilidade de êxito no futuro através da prática esportiva.

O jogar para aprender segue o raciocínio de que quanto mais existir à prática do aluno no futevôlei, em sua totalidade, mais desafios devem surgir a ele. Dessa forma, seu repertório de possibilidades para solucionar determinados problemas durante um jogo será cada vez maior, tornando o aluno mais seguro e confiante durante seu desempenho no jogo. Fator esse demonstrado por Scaglia (2003), uma vez que, “os jogadores, ao passo que adquirem maior competência sobre o jogo, conseguem construir suas condutas motoras (emergências) a partir das respostas dadas pelo adversário, perfazendo-se assim o contra-ataque” (SCAGLIA, 2003, p.127).

Segundo Paes (2002, p.91) “são indicados quatro problemas relativos à pedagogia do esporte na iniciação, que são: a prática esportivizada; a prática repetitiva de gestos técnicos em diferentes níveis de ensino; fragmentação de conteúdo; e a especialização precoce”.

Para evitar os problemas relacionados à iniciação no esporte, citados acima, aplica-se a proposta de que todos deverão jogar para aprender. O objetivo não é a repetição de movimentos, pois, cada praticante apresentará uma habilidade distinta, não sendo necessário, portanto, que a execução de movimentos feita pelo praticante seja realizada de forma técnica. Com isso, o jogo se torna muito mais atrativo, pois cada jogador consegue solucionar uma jogada diferente considerando as possibilidades que lhes forem favoráveis.

Por se tratar de um esporte coletivo, o futevôlei propicia muita dinâmica e envolvimento dos jogadores, exigindo uma resolução de problemas constante, através de respostas individuais ou coletivas de forma ágil e eficaz. Assim sendo, o aprendiz adquiri

habilidades e inteligência tática de maneira mais precisa, sabendo assim o melhor momento e posição para ataque, defesa e trabalho em equipe. Com esses princípios táticos adquiridos o aprendiz se torna apto não só para o futevôlei, mas também para outras modalidades esportivas que envolvam o coletivo (PAES, 2002).

### 3.2 CARACTERÍSTICAS E REGRAS DO FUTEVÔLEI

Nesse capítulo vamos ver as principais características e as regras básicas para se iniciar no esporte futevôlei.

Segundo o site oficial da Confederação Brasileira de Futevôlei as regras são:

- É um esporte coletivo que confronta duas equipes de dois ou quatro jogadores em uma quadra de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura. A quadra é dividida em duas partes iguais por uma linha central, sobre a qual se encontra a rede, suspensa a uma altura determinada, cujo plano vertical separa também em dois espaços de jogo, correspondendo a cada campo uma superfície de 9 metros de comprimento por 9 metros de largura.
- O objetivo dos jogadores é enviar a bola, de acordo com as regras, por cima da rede, ao piso do campo contrário.
- A bola é posta em jogo por intermédio do saque, por um jogador, posicionado na zona de saque. A bola deve ser golpeada com um dos pés e enviada diretamente ao campo adversário por cima da rede, dentro dos limites laterais (antenas).
- Cada equipe tem direito a tocar a bola três vezes, para impedir que a bola toque o piso de seu próprio campo e enviá-la de volta ao campo contrário, por cima da rede, no espaço compreendido entre as duas antenas e sua projeção virtual (espaço de cruzamento).
- Um jogador, não pode tocar a bola por duas vezes consecutivas. A bola continua o jogo enquanto não toca o chão (ou paredes, teto no caso de ser em área coberta) ou qualquer outro objeto ou até que um jogador cometa uma infração.
- Somente pode anotar um ponto a equipe que ganhar uma sequência de jogadas iniciada com seu saque.

- Quando o saque é incorreto ou a sequência mencionada é vencida pelo adversário, este obtém o direito ao saque.
- A partida se encerra quando uma das equipes atinge 18 pontos primeiro, caso houver empate de 17x17, a partida se encerra quando uma das equipes atingir a diferença de dois pontos da outra equipe.

### 3.3 PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DE ATAQUE NO FUTEVÔLEI

O Futevôlei tem características como qualquer esporte, divididos em aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos entre outros. Segundo Daolio (2000), a técnica seria o “modo de fazer” e a tática, “as razões do fazer” e, obviamente, uma não existiria sem a outra. Por isso serão apresentadas todas as características do jogo atreladas umas às outras. Para melhor entendimento dos fundamentos técnicos e movimentos do jogo, especialmente nos ataques, serão descritas a seguir algumas características dessa modalidade, envolvendo seus principais fundamentos.

#### **Ataque de Cabeça**

O atleta usa a parte frontal da cabeça (testa) no contato com a bola, executando o movimento de pescoço tanto para cabeçadas frontais quanto para cabeçadas laterais. No ataque de cabeça, usa-se muito a chamada "finta" que serve para enganar os adversários na hora de um ataque. Fingindo cabecear para um lado, mas mudando a direção do ataque no final do movimento, assim podendo variar bolas de cabeça com intensidades forte ou fraca, dos lados e bolas curtas.

Figura 1 – Ataque de cabeça no futevôlei



Fonte: [www.errejotanoticias.com.br](http://www.errejotanoticias.com.br)

### Ataque de Ombro

Um movimento mais suave, que utiliza apenas um simples movimento para levantar a bola com a parte interna do ombro, fazendo o movimento de baixo para cima, também muito utilizado para levantar bolas para o ataque.

Figura 2 – Ataque de ombro no futevôlei



Fonte: [www.gettyimages.com.br/fotos/futev%C3%B4lei](http://www.gettyimages.com.br/fotos/futev%C3%B4lei)

### Ataque de Sharkattack

Traduzido para o Português, significa “Ataque do Tubarão”. Um movimento criado exclusivamente para o ataque, em que o atleta faz um salto jogando todo o tronco para trás, batendo na bola com a planta do pé, por cima da rede. São raros os casos de utilização, e o movimento também é executado para fazer o bloqueio se a bola estiver muito próxima à rede.

Figura 3 – Ataque de sarkattack no futevôlei



Fonte: [www.curtamais.com.br/goiania/onde-praticar-futevolei-em-goiania](http://www.curtamais.com.br/goiania/onde-praticar-futevolei-em-goiania)

### Ataque do voo da águia

O movimento é utilizado exclusivamente para o ataque, parecido com o Shark Attack. Porém, na hora do salto o atleta faz um giro no eixo longitudinal, ficando de costa para a quadra adversária e batendo com o peito do pé na bola.

Figura 4 – Ataque do voo da águia no futevôlei



Fonte: <https://onlinepostas.com.br/futevolei/>

### Ataque de bicicleta

Movimento idêntico ao usado no futebol e é usado mais para bolas que ficam mais longe da rede e que são levantadas para trás.

Figura 5 – Ataque de bicicleta no futevôlei



Fonte: <https://mccities.com.br/curitiba/descubra-curitiba/futevolei-curitiba/>

### 3.4 ESTRUTURAS DE AULAS PARA INICIAÇÃO NO FUTEVÔLEI

Considerando que o futevôlei é um esporte pouco trabalhado, houve a preocupação em exibir uma possibilidade de aula para o esporte. Existem poucos trabalhos acadêmicos que tratam deste esporte e são raras as publicações que retratam o início da prática no futevôlei.

Para a iniciação no esporte é recomendado que sejam usadas bolas de vôlei, pois são leves e macias, evitando assim dores nos locais do corpo atingidos durante os jogos ou treinos, comparado a bola oficial de futevôlei. Outro material usado para substituição no período da aprendizagem são as bolas de borracha, tornando assim o jogo mais agradável.

Segundo Souza e Galatti (2008) para uma boa sequência didática em uma aula de iniciação esportiva, o professor deve aprimorar o aluno através dos fundamentos principais do jogo, buscando mostra-lo em sua integralidade e na espera que os alunos, ao começarem qualquer exercício, estejam familiarizados com a realização e prática.

Para um bom desenvolvimento do esporte, alguns elementos devem ser considerados durante a execução das partidas, sendo eles, as regras, noção de espaço, número de jogadores e posicionamento dos alvos, modelo e quantidade de bolas e demais fundamentos (SOUZA; GALATTI, 2008).

Para que ocorra compreensão do futevôlei, é proposta uma aula de iniciação, dividida em três partes, sendo elas:

#### Parte 1

Na primeira parte demonstra-se a teoria do jogo, onde a ideia é que o professor auxilie na compreensão do aluno a respeito da base do jogo, esclarecimento das regras e abordagens técnicas. É importante que se mostre a relevância do trabalho coletivo no jogo de futevôlei para que seja esclarecido um conceito crucial nos jogos em grupo, a cooperação.

#### Parte 2

Nesta parte o foco é voltado na prática do jogo, onde o professor de Educação Física deve desenvolver os fundamentos. É sugerido que se façam adaptações por meio de jogos ou brincadeiras, para que o iniciante tenha um maior contato com a bola, onde também estará aquecendo para realizar as próximas atividades e se aproximando mais do futevôlei.

Para isso, foi montado uma sequência de atividades, considerado um grau de baixa dificuldade e que os alunos iniciantes consigam fazer o exercício sem problemas.

1. Um contra um, e com uma quadra em tamanho reduzido, passando uma fita ou linha no meio da área disponibilizada assim tendo contato com a bola, de se receber, e passar a bola para quadra adversária, nessa atividade, é permitido um quicar da bola a cada toque,(pés, coxas, peito, ombros e cabeça), sendo os toques livres.
2. Fazer a mesma atividade que foi passada anteriormente, mas jogando em duplas, assim trabalhando a coletividade e podendo já aplicar uma regra do futevôlei, limitando três toques na bola antes de passá-la para o campo do adversário.
3. Para melhor trabalho da função de passe, fica determinado que apenas um quicar dá bola é permitido antes do primeiro toque nela.
4. Para trabalhar o ataque de cabeça, podemos dificultar a atividade colocando uma regra que só poderá passar a bola para o campo do adversário apenas usando a cabeça.
5. Elimine o quique no chão, assim deixando a atividade mais próxima do jogo real.

### Parte 3

Na última parte da aula, é proposto que o professor faça debates entre ele e os alunos para que eles possam ter uma noção de como seus alunos se sentiram com o primeiro contato com o futevôlei, para que dessa forma, ele saiba como prosseguir em outras aulas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações expostas anteriormente, é possível concluir que desenvolver um ensino do esporte por meio de situações de jogo tem sua eficácia, no entanto, a falta de exercícios com repetição, embasados nos fundamentos, pode aumentar o grau de dificuldade da aula e gerar certa desmotivação no aluno que está iniciando. Ainda assim, o grau de experiência adquirido por esse aluno, através do método de jogar para aprender tem grande relevância para sua aprendizagem (SOUZA, GALATTI, 2008).

A partir do momento em que o aluno se depara com situações complexas do jogo e consegue passar por elas dá sua maneira e com os conhecimentos adquiridos por sua

experiência, o treino se torna mais dinâmico e prazeroso, não só para o aluno, mas também para o professor que está ministrando a aula.

Essa forma global de ensinar busca precisamente a prática do esporte por meio do jogar para aprender, reforçando sempre o acompanhamento de um profissional, mas não somente isso, mostrando que o esporte em si tem capacidade de interagir com o aluno naturalmente. O objetivo é frisar que o futevôlei não precisa ser apenas para quem mora em cidades litorâneas, próximo de praias ou para quem tem acesso a clubes com quadra de areia, mas sim, que a prática e adaptação do esporte pode ser feita por qualquer tipo de pessoa e em qualquer lugar. Sem contar que a criatividade do professor torna a aula mais atrativa e os alunos aumentam seu interesse na prática do esporte.

## REFERÊNCIAS

- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2008. GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.
- FUTEVÔLEI, Confederação Brasileira de; 2002, Disponível em: <http://www.futevolei.com.br/Historia.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- FUTEVÔLEI. Tudo que você precisa saber para começar. Disponível em: <<https://www.aberbeach.com.br/blog/tudo-que-voce-precisa-saber-para-comecar-no-futevolei/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- LETIERI, R. **Futevôlei: regras, benefícios e dicas de alimentação e suplementação**. 2020. <<https://ge.globo.com/eu-atleta/noticia/futevolei-regras-beneficios-e-dicas-de-alimentacao-e-suplementacao.ghtml>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- PAES, R. R; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. DE ROSE, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.
- PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, p. 89-98, 2002.
- SCAGLIA, A. J. et al. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. 2003. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275430/1/Scaglia\\_AlcidesJose\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275430/1/Scaglia_AlcidesJose_D.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- SOUZA, G.H.V.; GALATTI, L. R. Pedagogia do esporte e iniciação ao futevôlei: Uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13 - Nº 127, 2008. Disponível em:<<https://www.efdeportes.com/efd127/pedagogia-do-esporte-e-iniciacao-ao-futevolei.htm>>. Acesso em: 23 mar.

PÁGINA  
EM  
BRANCO